



**CADA MULHER
CADA CRIANÇA**

POR MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SAUDÁVEIS E EMPODERADOS
AMÉRICA LATINA E CARIBE



ASSEGURANDO A CONTINUIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS DE SAÚDE SEXUAL, REPRODUTIVA, MATERNA, NEONATAL, INFANTIL E DOS ADOLESCENTES PARA A POPULAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19.

A COVID 19 Provavelmente aumentará as Desigualdades em saúde que já são intensas nos países da América Latina e do Caribe

O novo Coronavírus (SARS-Cov-2) que causa a COVID-19 se espalhou rapidamente desde o seu surgimento no final de 2019 em Wuhan, China. Como resultado, a Organização Mundial da Saúde ¹declarou a doença como uma pandemia global em 11 de março de 2020. Em abril de 2020 a doença já estava presente em 185 países ao redor do mundo, incluindo todos os 54 países / territórios das Américas.²

A maioria dos governos da América Latina e do Caribe (ALC) declararam estado de emergência, uma emergência humanitária, ou uma emergência de saúde pública. Alguns países também introduziram restrições a viagens internacionais, proibição de reuniões em massa, recomendações de distanciamento social, regulamentos para atividades comerciais não essenciais, toque de recolher e quarentena obrigatória e/ou bloqueio de circulação em todo o país.

As desigualdades existentes na saúde estão sendo agravadas à medida que a propagação do coronavírus acelera. As populações mais vulneráveis, que incluem mulheres, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, afrodescendentes, indígenas, pessoas que vivem com o HIV, marginalizados e refugiados, estão em maior risco de sofrer perdas devastadoras pela COVID-19. Infelizmente, essa realidade é ampliada ainda mais pelos sistemas de saúde que, em nossa região, estão sendo desafiados com uma demanda crescente gerada por esta pandemia (1). Modelos e dados disponíveis de epidemias anteriores sugerem que os impactos indiretos projetados da pandemia de COVID-19, provavelmente incluirão um aumento nas taxas de mortalidade materna, neonatal e infantil, nos casos de gravidez indesejada e na disseminação de doenças infecciosas como malária, HIV / AIDS e tuberculose, bem como em todas as formas de desnutrição (2). Essas consequências não intencionais à saúde serão o resultado de um sistema de saúde sobrecarregado e com restrições nos cuidados, devido a recursos reprogramados e reduções na utilização de serviços de saúde para mulheres (por exemplo, assistência ao parto e reprodução materna) e crianças (por exemplo, cobertura vacinal), bem como a utilização de serviços que foram severamente comprometidos devido ao aumento excessivo da demanda. (2,3)

A pandemia de COVID-19 está fazendo com que os sistemas de saúde dos países da região da ALC enfrentem dois **grandes desafios** em paralelo:

1. Preservar e manter a continuidade dos serviços essenciais de saúde, além da COVID-19, em segmentos populacionais em condições de vulnerabilidade.
2. Prevenir e reduzir o efeito da COVID-19, enquanto trabalha para superar as barreiras que impedem que grupos vulneráveis estejam protegidos contra o vírus.

Muito ainda é desconhecido sobre a COVID-19, incluindo a potencial transmissão de mãe para filho durante a gravidez, o parto ou através da amamentação. Como tal, além das lições aprendidas com outras epidemias e suas consequências

¹ World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020 Geneva2020 [Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>].

² Pan American Health Organization. COVID-19-PAHO/WHO Response, Report 4 (20 April 2020) [Available at: <https://www.paho.org/en/documents/covid-19-pahowho-response-report-4-20-april-2020>].

negativas sobre a saúde das mulheres, governos e autoridades nacionais devem continuar a identificar e manter os serviços essenciais em seus países, incluindo para as populações mais vulneráveis.

Principais áreas estratégicas para apoiar a continuidade dos cuidados em saúde:

- A. **Priorizar a prevenção e resposta à COVID-19 entre os grupos vulneráveis**, incluindo: comunidades rurais, pobres, indígenas e afrodescendentes; população vivendo com comorbidades e condições clínicas pré-existentes, como desnutrição, anemia, doenças crônicas (por exemplo, hipertensão arterial, diabetes, HIV / AIDS, entre outros); pessoas idosas (esse grupo apresenta maior risco em relação à COVID-19)³; populações migrantes; e vítimas de violência de gênero (incluindo violência sexual).
- B. **Garantir a continuidade dos serviços essenciais de saúde sexual, reprodutiva, materna, neonatal e de crianças e adolescentes (SSRMNCA)**, incluindo:
- aconselhamento e serviços de planejamento familiar, tratamento clínico e prevenção e apoio a sobreviventes de violência sexual, que são especialmente vulneráveis em situações de emergência;
 - saúde sexual e reprodutiva, incluindo acesso amplo a contraceptivos, cuidados durante a gravidez, parto, complicações pós-natais e obstétricas;
 - monitoramento do crescimento, rastreamento e tratamento de desnutrição aguda em crianças e mulheres grávidas, apoio à nutrição materna adequada, bem como à alimentação de bebês e crianças pequenas;
 - serviços de imunização;
 - manter inventário da cadeia de suprimentos e distribuição de vacinas, contraceptivos e medicamentos essenciais;
 - serviços de saúde mental e apoio psicossocial adaptados às necessidades de famílias, mulheres, crianças e adolescentes vulneráveis; e
 - introdução de novas abordagens digitais para a prestação de serviços de saúde, como telemedicina, incluindo o uso de telefones celulares e mídias sociais para complementar o acesso à informação e aos serviços de saúde essenciais, incluindo serviços de cuidados de saúde materna e contraceção. (4)
 - garantir o acesso à atenção integral e tratamento médico essencial para pessoas vivendo com HIV, incluindo prescrição de medicamentos para vários meses (PVM), bem como a dispensação para vários meses (DVM), por um período de 3-6 meses, especialmente para pessoas vivendo com HIV (PVHIV) com tratamento antirretroviral estável (ART). (5)
- C. **Garantir o acesso dos adolescentes às informações e serviços de saúde**, pois eles já enfrentam muitas barreiras legais, sociais e dos próprios sistemas de saúde para acessar os serviços em circunstâncias normais.
- D. **Estabelecer condições para prestação segura de serviços a fim de proteger os trabalhadores de saúde e cuidadores a nível comunitário e institucional**⁴: Os equipamento de proteção individual (EPI) para os

³ <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/statements/statement-older-people-are-at-highest-risk-from-covid-19,-but-all-must-act-to-prevent-community-spread>

⁴ COVID-19: Strategic Planning and Operational Guidance for Maintaining Essential Health Services During an Outbreak. 20 March 2020. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>



trabalhadores de saúde que respondem a COVID-19, incluindo as parteiras, deve continuar a ser uma prioridade crítica para evitar novas infecções e evitar um esgotamento dos limitados recursos humanos de profissionais de saúde disponíveis.

- E. **Continuar apoiando e implementando sistemas robustos de informações de saúde** que rastreiam, monitoram e respondem em tempo real a coleta de dados durante a COVID-19, incluindo:
- sistemas de vigilância de mortalidade materna e neonatal; e
 - sistemas de vigilância e de resposta para coletar dados de mulheres grávidas e crianças nascidas com COVID-19, com separação por sexo, idade e gênero.

Cada Mulher Cada Criança América Latina e do Caribe (EWEC-LAC)

O EWEC ALC é um mecanismo regional interagências para coordenar a adaptação e implementação da Estratégia Mundial para a Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (2016-2030)⁵ na ALC. Nosso objetivo é acelerar os esforços regionais para reduzir as desigualdades na saúde entre os países e dentro deles.

O movimento consiste na união entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento, Programa Conjunto das Nações Unidas em HIV/Aids, Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a População, Fundo das Nações Unidas para as Crianças, Entidade das Nações Unidas para Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e Banco Mundial.

Referências

1. World Health Organization (2020). COVID-19 strategic preparedness and response plan: Operational planning guidelines to support country preparedness and response. Retrieved from https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-19-sprp-unct-guidelines.pdf?sfvrsn=81ff43d8_4
2. Elston, J. W. T., Cartwright, C., Ndumbi, P., & Wright, J. (2017). The health impact of the 2014–15 Ebola outbreak. *Public Health* 143:60-70.
3. Rilay T., Sully, E., Ahmed, Z., Biddlecom, A. (2020). Estimates of the potential impact of the COVID-19 pandemic on sexual and reproductive health in low- and middle-income countries. *International Perspectives on Sexual and Reproductive Health*. 46: 73-76. Retrieved from <https://www.guttmacher.org/journals/ipsrh/2020/04/estimates-potential-impact-covid-19-pandemic-sexual-and-reproductive-health>
4. International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) (2020). COVID-19 contraception and family planning. Retrieved from <https://www.figo.org/covid-19-contraception-and-family-planning>
5. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and HIV: Key issues and actions, Prepared by the UNAIDS Cosponsors Regional Group (UCRG) for Latin America and the Caribbean. Retrieved from <http://onusidalac.org/1/images/coronavirus-disease2019-COVID-19-and-HIV-Brie-EN.pdf>

⁵ World Health Organization. What is the Global Strategy? The Global Strategy for Women's, Children's and Adolescent's Health, 2016-2030 [Available at: <https://www.who.int/life-course/partners/global-strategy/global-strategy-2016-2030/en/>]